



RUMO INVEST I

Carta Mensal

fevereiro 2026

rumonegocios.com.br



Lições vindas de Omaha

Prezados coinvestidores,

Revisitando anotações sobre a reunião dos acionistas da Berkshire Hathaway de 2024, percebi que valeria a pena escrever um texto a respeito de algumas lições e reflexões que foram extraídas do evento.

De certa forma, será um exercício de depuração intelectual: o que, de fato, merece ser lembrado (provavelmente tudo, rsrs)? Quais ideias resistem ao tempo? Quais princípios continuam constituindo alicerces para quem objetiva investir com racionalidade e horizonte de longo prazo.

O Arquiteto Invisível...

A reunião de 2024 foi a primeira após o falecimento de Charlie Munger. Sua ausência física foi visivelmente sentida, contudo sua influência em termos de princípios, valores e intelecto ainda estavam lá nas respostas de Buffett e de Greg Abel. Em determinado momento, Buffett referiu-se a si próprio como o executor, o construtor prático das estruturas; mas atribuiu a Munger o papel de arquiteto, ou seja, aquele que concebeu a forma, o desenho, a lógica superior da Berkshire contemporânea.

Essa distinção é mais profunda do que parece. Buffett sempre foi um investidor extraordinariamente disciplinado. Munger, por sua vez, ampliou o escopo conceitual da Berkshire ao insistir na busca por negócios de alta qualidade, ainda que a preços razoáveis – afastando-se da mera aritmética do “barato” em direção à compreensão estrutural de vantagens competitivas duráveis.

Assim, provavelmente, maior contribuição de Munger tenha sido menos técnica e mais epistemológica: ele não buscava apenas saber se algo funcionava (Buffett afirma que isso era o suficiente para ele); buscava compreender por que funcionava. Essa diferença, aparentemente sutil, transforma completamente o processo decisório.

Buffett, no final desse tópico sobre Munger, encerrou sua fala da seguinte forma: *“Quando comprei a Berkshire, que era uma empresa sem nenhuma vantagem competitiva, Munger me disse que a minha decisão foi fundamentalmente estúpida, e ele estava certo. Após isso, Munger fez o que foi necessário para corrigir o meu erro e trabalhamos ao longo do tempo para atingir a sua visão, por isso ele é o arquiteto da Berkshire de hoje. Assim, espero que vocês se unam a mim em um forte aplauso para Charlie Munger. O Arquiteto da Berkshire Hathaway.”*

E o aplauso foi longo, intenso e extremamente merecido.

Evitar a estupidez antes de buscar a genialidade...

Entre as frases mais emblemáticas associadas a Munger está a ideia de que o sucesso não decorre de genialidade constante, mas da disciplina em evitar erros óbvios. Nesse sentido, ele comenta que, em vez de procurar somente o brilhantismo, é muito importante a identificação sistemática das principais fontes de equívoco – vieses, incentivos distorcidos, contabilidade enganosa, euforia coletiva – e a organização mental para evitá-las.

E essa abordagem invertida, por assim dizer, se mostra profundamente poderosa. Ora, em um mundo obcecado por inovação e originalidade em alta frequência, há uma enorme vantagem competitiva em simplesmente não cometer as imprudências mais recorrentes.

Isso se aplica tanto à análise contábil quanto ao comportamento humano. Munger era notoriamente cético com métricas que suavizam a realidade econômica dos negócios e igualmente crítico com narrativas especulativas dissociadas de geração concreta de valor. Sua postura não era a de um opositor do progresso, mas a de alguém que compreendia que a mistura de entusiasmo tecnológico com estruturas frágeis pode produzir resultados indesejáveis.

O compromisso radical com a verdade...

Um dos pontos que chamaram a atenção durante o evento foi a lembrança de Buffett da integridade intelectual de seu sócio. Segundo ele, ao longo de décadas de convivência, Munger jamais recorreu a meias-verdades para fortalecer seus argumentos. Admitia equívocos prontamente e não moldava suas opiniões para acomodar conveniências circunstanciais.

Tal compromisso com a verdade – inclusive quando ela contraria posições previamente defendidas – é um ativo intangível de valor incalculável. Ele constrói confiança, fortalece parcerias e eleva o nível das decisões.

Em investimentos, onde incerteza é regra e não exceção, a disposição e a humildade para revisar premissas e reconhecer erros talvez seja tão relevante quanto a capacidade analítica propriamente dita.

Longo prazo exige paciência (e, por vezes, inação)...

Outro ponto reiterado por Buffett foi a centralidade da paciência na cultura da empresa. A Berkshire acumula volumes expressivos de caixa e, ainda assim, não se sente compelida a agir apenas para “fazer algo”. A metáfora recorrente de esperar pelo arremesso adequado no beisebol, sem necessidade de rebater todas as bolas lançadas, permanece como uma síntese precisa dessa filosofia.

Buffett explicita que, em mercados líquidos e hiperativos, a inação disciplinada costuma ser subestimada. Ora, retornos extraordinários raramente são fruto de atividade incessante; costumam decorrer de decisões concentradas, tomadas com convicção e precedidas por longos períodos de observação.

Compreender pessoas é tão importante quanto compreender balanços...

Uma das reflexões que se pode extrair daquela reunião de 2024 é a importância de entender o comportamento humano. Compreender modelos financeiros é indispensável, claro; contudo, negócios de sucesso geralmente se sustentam sobre padrões comportamentais previsíveis – preferências, hábitos de consumo, lealdade a marcas, confiança institucional.

A compreensão desses aspectos relacionadas ao comportamento humano ajuda a explicar por que determinadas empresas constroem vantagens competitivas difíceis de replicar. A Apple é citada por Buffett como exemplo de uma empresa em que ele entende por que as pessoas compram seus produtos, são atraídas pela sua marca, e criam relações duradouras como consumidores sustentando o valor do ativo no longo prazo.

Capital, confiança e relações humanas...

Por fim, talvez o aspecto mais tocante da reunião tenha sido a ênfase nas relações pessoais que Buffett trouxe em determinando momento da reunião.

“If you don’t live a life where you surround yourself and limit yourself to people you trust, it won’t be much fun. I mean, I literally have been in the position ever since I was in my twenties of being able to have people I trusted around me. When you get that in your life, you cherish those people and you sort of forget about the rest.”

A Berkshire não se construiu apenas sobre retornos compostos, mas sobre confiança acumulada ao longo de décadas. Investidores, executivos e parceiros permanecem vinculados à companhia não apenas por resultados, mas por reputação.

...

Existem muitas outras lições passíveis de serem extraídas dessa reunião de 2 anos atrás, e certamente, não se esgotaram nas reflexões aqui registradas. Aos que desejarem aprofundar-se, recomendo reservar uma tarde tranquila – talvez em um sábado ou domingo – para ouvir diretamente a virtuosa sabedoria do Oráculo de Omaha.

Atualizações: Mercado Global, Brasil, EUA, Juros e mais...

O início de 2026 foi marcado por uma reprecificação relevante de ativos, especialmente nos mercados emergentes. O Ibovespa registrou valorização expressiva no mês, refletindo um movimento consistente de entrada de capital estrangeiro, ao passo que as bolsas norte-americanas apresentaram maior volatilidade, ainda que tenham encerrado o período levemente positivas. Observou-se também enfraquecimento do dólar frente a uma cesta de moedas e, de forma mais acentuada, frente ao real.

No mercado de renda fixa internacional, os rendimentos dos títulos do Tesouro norte-americano de 10 anos apresentaram elevação moderada, indicando que, apesar do otimismo pontual com ativos de risco, permanecem incertezas relevantes quanto à trajetória estrutural de inflação e política monetária nos Estados Unidos.

O ambiente geopolítico contribuiu para a instabilidade observada ao longo do mês. Movimentos estratégicos da política externa norte-americana reacenderam debates sobre equilíbrio de forças globais e reorganização de áreas de influência. Ainda que determinados episódios tenham sido conduzidos de forma cirúrgica e sem escaladas imediatas, o padrão de atuação reforçou a percepção de imprevisibilidade na condução diplomática, elemento que tende a elevar o prêmio de risco global.

Paralelamente, ativos tradicionalmente associados à preservação de valor, como metais preciosos, voltaram ao centro das atenções. A busca por proteção patrimonial revela um componente estrutural: a crescente desconfiança quanto à sustentabilidade fiscal e monetária de diversas economias desenvolvidas, além do questionamento sobre o poder de compra das moedas fiduciárias no longo prazo.

No campo da política monetária norte-americana, as sinalizações recentes indicam compromisso com o controle inflacionário, ainda que sob a perspectiva de um ciclo de cortes de juros mais gradual do que anteriormente esperado. O mercado parece compreender que a autoridade monetária buscará preservar credibilidade, mesmo diante de pressões políticas ou desaceleração econômica.

No Brasil, o fluxo para mercados emergentes teve impacto direto sobre os preços dos ativos domésticos. Após anos de saídas líquidas e fechamento de capital de diversas companhias listadas, o mercado acionário brasileiro encontra-se relativamente concentrado em empresas de maior liquidez, o que tende a amplificar movimentos de alta quando há ingresso de capital estrangeiro. Permanece, contudo, a reflexão sobre como segmentos menos líquidos — especialmente small e mid caps — poderão se comportar caso o fluxo de capitais adquira caráter mais estrutural e de longo prazo.

Do ponto de vista doméstico, o Banco Central manteve a taxa Selic em patamar elevado, reforçando a mensagem de que o processo de flexibilização dependerá de sinais consistentes de convergência inflacionária. A autoridade monetária reiterou a importância da coordenação entre política fiscal e monetária, destacando que a ancoragem de expectativas permanece como variável central para o equilíbrio macroeconômico.

Overview do Rumo Invest I

Após encerrar 2025 com valorização de 52,71%, a carteira mantém trajetória consistente em 2026, acumulando aproximadamente 14% até o final de fevereiro. No horizonte móvel de 12 meses, a rentabilidade situa-se próxima de 72%, refletindo a consolidação do bom desempenho longo do ciclo recente.

O Rumo Invest I permanece majoritariamente alocado em renda variável brasileira, que representa aproximadamente 94% do patrimônio. A parcela remanescente encontra-se em caixa e proventos a receber, mantendo flexibilidade tática sem comprometer a essência estrutural da estratégia.

A carteira é composta, atualmente, por 18 posições em ações, com concentração moderada: as cinco maiores posições representam aproximadamente 31% do patrimônio, enquanto nenhuma posição individual ultrapassa 8%. Essa estrutura busca equilibrar convicção com controle de risco específico.

A carteira apresenta diversificação setorial equilibrada, com exposição relevante a:

- Instituições financeiras (bancos tradicionais e serviços financeiros);
- Energia e commodities;
- Desenvolvimento imobiliário e propriedades logísticas;
- Educação e serviços recorrentes;
- Indústria e tecnologia aplicada;
- Consumo discricionário e varejo especializado.

Vale ressaltar que essa diversificação não decorre de uma visão macro *top-down*, mas da identificação *bottom-up* de empresas negociadas a *valuations* descontados e bom *quality* em termos de fundamentos.

Quanto as movimentações de posição, vale comentar que elas foram pontuais no período, com ajustes marginais e manutenção da estrutura principal da carteira. Mantivemos postura criteriosa na alocação, priorizando qualidade de ativos e relação risco-retorno assimétrica.

Nossa filosofia permanece inalterada: investir em empresas com fundamentos sólidos, motores de crescimento, management competente, vantagens competitivas identificáveis, estrutura de capital sólida, alavancagem controlada e *valuation* que ofereça margem de segurança adequada.

Mensagem final:

Investir é, em grande medida, um exercício de certas virtudes. Exige paciência quando o mercado instiga a pressa. Exige disciplina quando a euforia convida ao excesso. E exige serenidade quando a volatilidade testa convicções.

Os resultados recentes são atrativos, mas não são especificamente nosso foco. Eles são consequência de um processo. E processos consistentes, quando aplicados com rigor ao longo do tempo, tendem a produzir resultados consistentes.

Gostamos de recorrer a uma analogia simples: o mercado, por vezes, se comporta como o clima: há dias de sol intenso, há tempestades inesperadas e há longos períodos de instabilidade. O investidor que prospera não é aquele que tenta prever cada mudança atmosférica, mas aquele que constrói uma estrutura capaz de atravessar diferentes estações.

E é precisamente essa estrutura que buscamos construir, sustentada por processos adequados, aprendizado contínuo, bom senso e sabedoria. Uma estrutura que não dependa de previsões extraordinárias, mas de disciplina intelectual e coerência estratégica.

Seguimos comprometidos com os mesmos princípios que orientaram a construção do Rumo Invest I desde o início: análise criteriosa, margem de segurança, disciplina na alocação e visão de longo prazo.

Não buscamos atalhos. Buscamos consistência.

Agradecemos, sinceramente, pela confiança, pela parceria e pela disposição de seguir conosco nessa jornada. Seguimos firmes em 2026, indo dormir um pouco mais sábios do que acordamos, para que possamos gerir cada vez melhor o nosso capital e dos nossos coinvestidores.

Com Estima, Equipe Rumo Negócios.



rumonegocios.com.br

CONTATO

MARCUS LIMA

ri@rumonegocios.com.br

+55 41 3029-5309

+55 41 9 9909-0009

Disclaimer

Este material tem como principal objetivo compartilhar informações e promover a transparência sobre a gestão conduzida pela Rumo Negócios. Não deve ser interpretado como um convite à compra ou venda de ativos, nem como uma oferta, análise ou recomendação de qualquer tipo de investimento, alocação de recursos ou adoção de estratégias financeiras. Não representa, em nenhuma circunstância, uma oferta de venda de valores mobiliários. Os retornos obtidos em períodos anteriores não garantem resultados futuros, e os rendimentos divulgados não consideram tributos. Os indicadores econômicos apresentados nos gráficos servem apenas como referência e não devem ser entendidos como metas ou parâmetros de desempenho. Investimentos em fundos não contam com garantias por parte do gestor, de mecanismos de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos.